

ANTONIO DALTON NUNES SILVEIRA

**POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
SÃO JOAQUIM - SC**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à Disciplina de Metodologia da Pesquisa para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientador: Moisés Savian.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, Trabalho e Estrutura Social.

SÃO JOAQUIM

2017

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo verificar, analisar, pesquisar, demonstrar e avaliar como as políticas públicas podem fomentar o desenvolvimento da prática do turismo na cidade de São Joaquim. Para isso, buscaram-se elementos históricos da origem do município e do desenvolvimento do setor turístico, verificando-se como as políticas públicas estão sendo administradas e inseridas em São Joaquim, com a finalidade além de desenvolver esse setor no município, possam agregar uma melhor qualidade de vida para os munícipes. A metodologia do trabalho contou com a consulta a material bibliográfico, jornais e textos de lei. Foram verificados os dados disponíveis em órgãos oficiais. São apresentados os resultados e discussões dessa pesquisa demonstrando as relações entre as políticas públicas e o turismo em São Joaquim. Resultados esses que ficaram evidenciados nas principais ruas urbanas, comerciais e avenidas entre os portais que dão acesso à cidade, quando as mesmas sofreram um layout completamente diferente de como se encontravam, ficando totalmente padronizadas e gerando um aspecto muito mais moderno e bonito na cidade. Todo esse trabalho nos leva a conclusão de que quando os poderes públicos em parceria com o poder político somam esforços, realizando as denominadas políticas públicas em benefício social, o resultado geralmente é altamente positivo, que foi o que aconteceu para fortalecer o desenvolvimento do setor turístico do município de São Joaquim.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Turismo. São Joaquim.

ABSTRACT

The present work aims to verify, analyze, research, demonstrate and evaluate how public policies can foster the development of tourism practice in the city of Saint Joaquim. In order to do this, we sought historical elements of the origin of the municipality and the development of the tourism sector, verifying how the public policies are being administered and inserted in Saint Joaquim, with the purpose of developing this sector in the municipality, can add a better Quality of life for the residents. The methodology of the work counted on the consultation of bibliographical material, newspapers and texts of law. The data available in official bodies were checked. We present the results and discussions of this research demonstrating the relationship between public policies and tourism in Saint Joaquim. These results were evidenced in the main urban streets, commercial and avenues between the portals that give access to the city, when they suffered a completely different layout of how they were, becoming totally standardized and creating a much more modern and beautiful in the city. All this work leads us to the conclusion that when public authorities, in partnership with political power, make efforts, carrying out the so-called public policies for social benefit, the result is generally highly positive, which is what happened to strengthen the development of the tourism sector Of the municipality of Saint Joaquim.

Keywords: Public Policy. Tourism. Saint Joaquim.

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar este trabalho, necessita-se contextualizar que ele é requisito fundamental para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, este curso desenvolvido no município de São Joaquim, SC, oferecido pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

Para apresentar o presente artigo científico, fora pesquisado como está o desenvolvimento do turismo no município de São Joaquim, suas metas, seus objetivos, suas tratativas e sua capacitação de recursos através do governo do Estado de Santa Catarina, por meio das chamadas políticas públicas, que visam salientar e fomentar o crescimento deste poderoso meio de desenvolvimento do município.

O município de São Joaquim tão amplamente conhecido pelos brasileiros, divulgado por meios de comunicação massivos como canais de TV, em seus programas jornalísticos, é conhecido pelas suas rigorosas e baixíssimas temperaturas que assolam a cidade no inverno, porém as baixas temperaturas se estendem por todo o ano, apenas sendo amenizadas em estações um pouco menos críticas. Como pode ser verificado em Bertoncini (2011, p. 2): “com este cenário de baixas temperaturas o município de São Joaquim anualmente tem conseguido ganhar espaço de destaque na mídia nacional, de forma gratuita, o que tem atraído a cada ano mais turistas de todo o território nacional”.

Essas informações massivas midiáticas, exploradas também com o advento da internet são divulgadas cada vez mais rápidas e mais longe, o que origina uma visitação cada vez maior por parte das pessoas que recebem tais informações em todo território nacional, gerando curiosidade e vontade de conhecer a cidade catarinense.

O turismo é atividade de viagem, feito por prazer, a locais que despertam o interesse do turista. Ao longo de muitos anos, São Joaquim tem despertado o interesse de inúmeros desses turistas pelas suas características culturais e climáticas, fomentando assim, o desenvolvimento do setor turístico no município.

Ao adquirir bagagem e conhecimento para a realização deste artigo científico, com leituras visando à elaboração de um material para a verificação e fundamentação como estão sendo implantadas as políticas públicas que geram recursos para fomentar esse precioso veículo de desenvolvimento social que é o

turismo, não apenas de difusão do nome do município, mas também como forma de melhorar o conhecimento, a iniciativa e a qualidade de vida dos munícipes.

Para concluir, abordaremos com uma maior ênfase, que o objetivo buscado com o presente artigo científico através dessas políticas públicas, nesse caso, o Projeto Acorde, o qual será apresentado de que maneira ele ambientou o município de São Joaquim e auxiliou no desenvolvimento ambiental, econômico e social fomentando o setor turístico do município.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS

Ao iniciar nosso artigo científico, faz-se necessário capitular que o Piracicabano Paulista Manoel Joaquim Pinto, juntamente com estancieiros portugueses, espanhóis e demais integrantes de sua comitiva, que por aqui passaram e acabaram por instalar-se como nos trás e demonstra Nunes (1976, p. 01):

“Pelos idos tempos de 1873 foi erigida, por Manoel Joaquim Pinto, um paulista de Piracicaba, nestas plagas, uma capela e algumas casas ao seu redor. Em 1882 já era distrito de paz e em 28 de agosto de 1866, elevado a Município, era 07 de maio de 1887 instalado o então São Joaquim da Costa da Serra, mais tarde, em 1938, passando ser simplesmente São Joaquim”.

Assim sendo, de forma simples e resumida, porém objetiva, percebemos em um breve relato do autor como foi fundada e em qual data São Joaquim obteve sua emancipação política, saindo assim da circunscrição do município de Lages.

Para relatar com uma maior e mais aprimorada ênfase a história da fundação e essa emancipação política do município de São Joaquim, faz-se a próxima citação, mesmo entendendo-se um pouco extensa, porém totalmente pertinente para melhor compreendermos a história, assim nos trás e nos mostra Ribeiro (1941, p. 20-21):

“Aqui aportou também o egrégio paulista Manoel Joaquim Pinto, que muito contribuiu para remover as grandes dificuldades daquele tempo, abrindo a serra do Tubarão que ligava Lajes a Laguna; abrindo aquela serra não descansou: meteu ombros na estrada da Farofa, que, partindo da fazenda do Cedro, onde está hoje à vila de Santana, foi encontrar a estrada Lajes – S. José, no rio Canoas, isto em 1866. Concluída essa estrada e já bastante velho, deliberou fundar a povoação de S. Joaquim, isto em 1870 mais ou menos, falecendo este grande pioneiro em 1872”. Por ato de 28 de janeiro de 1868, foi criado um distrito policial no lugar denominado “Costa da Serra”. Pela lei provincial nº. 645, de 2 de maio de 1871, foi desmembrado da freguesia de Lajes”.

Com essa narrativa, temos o primeiro e importante passo para o marco inicial da liberdade política de São Joaquim para com o município de Lages. O próximo passo é a escolha do local aonde será fundado o que conheceremos por São Joaquim. Continuando com a narrativa de Ribeiro (1941, p. 20-21):

“Em 1873, o fazendeiro Manoel Joaquim Pinto (natural de Piracicaba, Estado de São Paulo), onde nasceu em 4 de outubro de 1804, (falecendo em sua

fazenda do Cedro, em 29 de julho de 1879) erigia a matriz de São Joaquim, mandando construir várias casas para seus descendentes e escravos. Em 1882, por ato nº. 3.455, de 31 de março, o 3º vice-presidente, dr. Joaquim Augusto do Livramento, criou um distrito de paz, dando-lhe por limites os marcados para o da sub-delegacia de Polícia, criado por ato de 28 de janeiro de 1868. A lei provincial n. 1.108 de 28 de agosto de 1886, elevava a freguesia de São Joaquim da Costa da Serra à categoria de vila, formando um município desmembrado do de Lajes, de cuja comarca fazia parte. A 16 de janeiro de 1887, realizou-se a eleição de vereadores para a nova Câmara municipal, por ter sido o distrito elevado à categoria de município”.

O marco final para criação de São Joaquim da Costa da Serra que fora desmembrado da freguesia dos campos de Lajes deu-se por ato administrativo conforme nos demonstra Ribeiro (1941, p. 21): “lei provincial n. 1.108 de 28 de agosto de 1886. Desmembrado do município de Lajes. Instalado a 7 de maio de 1887. Tomou a denominação pelo decreto-lei estadual n. 86, de 31 de março de 1938”.

Desta forma, conseguimos explicar, e buscar conceitos históricos de como nasceu o que hoje temos entendimento como município de São Joaquim, seu desmembramento geográfico do município sede Lages, passando por sua criação político-administrativa em 1887 e sua elevação ao posto de município no ano de 1938 como mencionado anteriormente.

Nesse período de elevação ao posto de município e após o término do recesso econômico que assolou praticamente todo o país com o final da segunda grande guerra mundial em 1945, deu-se no município o início do período das grandes madeireiras. Chegaram a ser instaladas na cidade e em seu interior mais de cinquenta serrarias, responsáveis por empregar não menos que dez mil funcionários diretos no corte de árvores e pinheiros e na preparação do extrativismo da madeira. Como nos conta Ribeiro (1941, p. 49):

“A principal indústria extrativa, no município, é a da madeira, mesmo assim incipiente e desenvolvida mais para atender às necessidades locais. A madeira, no entanto, poderá constituir magnífica fonte de renda, seja no que tange à extração, propriamente dita, com no que diz respeito à sua industrialização, no fabrico, principalmente, de celulose (pasta mecânica)”.

No início da década de 70 iniciou-se uma grande imigração de japoneses para o município, com o pressuposto precípua de mudança e melhoria de vida, os imigrantes japoneses que vieram e se instalaram na cidade começaram a plantar um novo cultivar, que seria novidade nessa região, a maçã.

Hoje, algumas décadas após o início dessa prática que se tornou habitual em nossa cidade, sendo o principal meio de subsistência para inúmeras famílias que

dependem única e exclusivamente do plantio e colheita dessa fruta, tornando-a assim sua principal fonte de renda para o município, tornou São Joaquim o maior produtor de maçã do Brasil. Assim encontramos em Biachini (1986, p. 39):

“Nesses últimos anos, a cultura da maçã tem sido um dos esteios da economia de São Joaquim e atualmente representa a maior fonte de riqueza do município. Outrora, o cultivo desta fruta se limitava aos pequenos pomares de fundo de quintais, sem nenhum tratamento ou técnica. Com a criação do Projeto de Fruticultura de Clima Temperado, somando-se incentivos governamentais e técnicas usadas, atualmente o município conta com grandes pomares, produzindo excelentes frutas que são enviadas para a maioria dos estados brasileiros”.

No início dos anos 80, começou a ser realizada a denominada Festa Nacional da Maçã no município de São Joaquim, que visava cada vez mais desenvolver o cultivo desse produto, bem como alavancar o nome do município em todo território nacional como maior produtor de maçãs, aumentando a diversidade e qualidade da produção de suas maçãs.

São Joaquim, desde muito cedo, foi conhecida em todo território nacional por suas baixíssimas temperaturas e seu clima rigoroso, principalmente no inverno. Era comum, e já não novidade as grandes nevascas que assolavam o território do município. Assim explica Bertoni (2011, p. 1) que a região de São Joaquim “destaca-se turisticamente por ser considerada uma das mais frias do país, motivo pela qual está inserida nos Roteiros de Ecoturismo e dos Caminhos da Neve. Em razão dessas condições climáticas tornou-se polo na produção de maçãs do país”.

Com todo esse contexto, encontramos uma interessante homenagem de amor à cidade e a seu clima tempestuoso, uma menção a todo esse ambiente atípico que era peculiar na cidade catarinense conhecida como uma das cidades mais frias do Brasil, a cidade da neve que recebeu o rótulo metaforicamente de “Suiça Brasileira”, como observamos nesse acróstico (a letra inicial de cada frase forma o nome da cidade) encontrado no livro Potreiro da Saudade do escritor joaquinese Nunes (1976, p. 25):

“Suiça nossa brasileira,
Alturas...próximo ao céu,
Oh...terra das macieiras
Jamais verei outra igual,
Os campos, as maravilhas,
Ao contemplar as coxilhas
Que lindo é o meu rincão,
Uma beleza...que terra!
Invernos, neve...as serras,
Mais parece céu no chão”.

Pensamento esse, que muitos anos antes fez com que o jornalista, Assis Chateaubriand, descrevesse São Joaquim para história vindoura, conforme relata Camargo (2000, p. 45): “Chegando depois à cidade (...). Não acreditava, por momentos, estar no Brasil, mas em um condado da Escócia ou num cantão suíço. Os homens têm convicção e possuem respeito enorme pela dos outros”.

Com todos esses atrativos e atributos, São Joaquim começou a despontar no cenário catarinense como uma promissora cidade com um grande potencial de desenvolvimento do setor turístico na região da serra catarinense.

Encontramos um relato muito interessante para contribuir com o trabalho que está sendo descrito, encontrado no Jornal Diário de Notícias de Porto Alegre (RS), conforme consta em Camargo (2000, p. 68), o texto em sua íntegra que demonstra claramente o alto grau de preocupação que as autoridades desde muito cedo tiveram para desenvolver o turismo no município de São Joaquim.

“O município de São Joaquim, em Santa Catarina, está, no momento, empenhado através de seu prefeito, sr. Egídio Martorano Neto, em conseguir a construção de uma estrada que ligue aquela comunidade a Lajes. A informação é do sr. Cesar Martoano, diretor do Departamento de Turismo de São Joaquim, que se encontra em Pôrto Alegre, onde veio assistir a realização do II Simpósio Internacional de Turismo. Além de tratar essa estrada, o sr. Cesar Martorano adiantou que manteve contatos com o Diretor de Turismo de Gramado, a fim de que seja também feito esforço conjunto com o município de Canela, com a finalidade de ser construída uma outra estrada que ligue os dois municípios gaúchos dedicados ao turismo a São Joaquim, através de São Francisco de Paula.”.

Mencionado na reportagem do jornal, Egídio Martorano Neto, que foi Prefeito em duas oportunidades, entre 1966 a 1970 e a segunda entre 1973 a 1975. Pela recuperação de alguns dados, o jornal data de seu primeiro mandato, ou seja, mais de quatro décadas da data em que discorremos o presente trabalho.

O que mudou São Joaquim em todos esses anos? Obviamente que fora completamente asfaltada a estrada que liga os municípios de São Joaquim a Lages. A estrada que liga a serra catarinense com a serra gaúcha através de São Francisco de Paula, ainda é de chão batido, apesar de alguns quilômetros que já foram asfaltados.

Prosseguindo com o texto do Jornal Diário de Notícias de Porto Alegre (RS), citado por Camargo (2000, p. 68):

“Estão sendo planejados vários melhoramentos em São Joaquim, a fim de que a “Suiça Brasileira” venha a ficar aparelhada para industrializar o turismo. As

belezas naturais, as tradicionais nevadas no inverno e os panoramas maravilhosos que o município possui, precisam apenas de condições favoráveis para atrair turistas de todo o Brasil e do estrangeiro. (...) Também já há um campo destinado a servir para a aviação, facilitando o acesso rápido, podendo servir, inclusive como pouso de emergência, uma vez que é roteiro normal dos aviões que cruzam os céus de norte e sul”.

A situação do aeroporto é outra obra inconclusiva no município de São Joaquim, pois se encontra pronta apenas a pista para pouso e decolagem de aviões, em estado de quase completo abandono pelos órgãos públicos. Quase todos os candidatos ao cargo de Prefeito comprometeram-se em terminar essa obra, que dará novos rumos no setor turístico do município, bem como propiciará inúmeros negócios e empreendimentos de empresários em setores diversos para atender a comunidade de uma maneira bem mais ampla e complexa.

Continuando com o texto do Jornal Diário de Notícias de Porto Alegre (RS), encontrado em Camargo (2000, p. 68): “Mas não é demais repisar na “paisagem europeia” que o turista ali vai encontrar no inverno. Está sendo estudada a construção de uma pista artificial para esqui e que servirá tanto no inverno como no verão”.

A mencionada pista de esqui citada na reportagem dia algum saiu do papel. A situação mais próxima desse feito, fora uma máquina que transformava água em neve, usada em uma Festa Nacional da Maçã e por algum tempo em uma praça central da cidade.

A cidade de São Joaquim, pela sua história, geografia, fatores climáticos, temperaturas atípicas e extremas, o que ocasionou enormes e diversas nevascas em padrão europeu, gastronomia, hospitalidade, cultura, e mais recentemente, com empresários locais e de outras partes do Brasil e também vários investidores Portugueses, São Joaquim tem recebido pesados investimentos no setor na vitivinicultura.

Exemplo claro desse sucesso comercial, é a chamada Vindima de Altitude, que já faz parte do calendário anual do turismo da cidade, atraindo turistas e investidores de várias regiões do Brasil e do exterior, interessados na cultura de vinhos finos e sendo já uma fatia considerável do mercado nacional nesse segmento.

A cidade possui hoje um roteiro de vinhedos com um catálogo de vinhos finos de altitudes produzidos em seu solo, reconhecidos e premiados em vários recantos não apenas em território nacional, mas em algumas partes do mundo.

O desenvolvimento turístico insere-se de maneira positiva em quase todo setor da cidade. Podemos perceber a situação do plantio, cuidado e colheita da maçã. A visita

aos parreirais de uva, os vinhedos em estilo europeu que aqui foram erguidos. A fabricação desse produto, seu engarrafamento, sua rotulagem e a sua posterior comercialização, que agrega um ótimo valor de mercado.

O comércio de roupas, principalmente as lojas especializadas em roupas para épocas de frio, que desfilam seu estilo e moda. As lojas de artesanatos que vendem souvenirs de lembrança da cidade e da estação mais fria do ano.

Podemos elencar ainda a produção do mel e seus derivados. As carnes de alta qualidade que também são comercializadas pelas casas do ramo. Todos esses atributos fomentam a rede hoteleira e de pousadas alternativas, que auxiliam em uma melhor arrecadação dos postos de combustíveis, farmácias, além de outras casas comerciais de gêneros que já foram mencionadas logo acima, gerando uma renda muito melhor na cidade.

O turismo tem essa qualidade de gerar esse tipo de economia, esse é um dos principais motivos para que deva ser bem desenvolvido para poder ser bem explorado.

Com todo esse contexto, aumenta-se relativamente às contratações de mão-de-obra especializada, não apenas nos pomares e vinhedos, mas em todos os setores de economia desenvolvidos por todo município, o que ocasiona uma maior distribuição de renda entre a população, pois as grandes empresas, lojas, comércios em geral, profissionais e investidores autônomos remuneram melhor seus colaboradores, gerando através desta cadeia produtiva, uma melhor qualidade de vida para todos os participantes desse processo, tanto funcional quanto comercial de desenvolvimento do setor de turismo no município.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS E O TURISMO EM SÃO JOAQUIM

Desde muito cedo o município de São Joaquim tem seu “olhar” voltado para o desenvolvimento do turismo e para receber esses turistas, talvez não com a qualidade e criteriosidade que necessitaria, pois poderia estar bem melhor desenvolvida e avançada nesse contexto.

Porém, as chamadas políticas públicas pecam pela burocracia de seus trâmites administrativos, pela inconsistência dos pedidos e vontade de que seus gestores e políticos têm para resolver esses imbróglis que poderiam gerar maior riqueza e qualidade de vida para seus munícipes, que é o tema a ser abordado a partir de agora nesse trabalho.

Com o intuito de discutir o tema principal, buscamos na legislação em vigor de forma jurídica o desenvolvimento desse trabalho. Desta forma, o dispositivo amparado na Constituição da República Federativa do Brasil, trata como serão regidos os municípios em todo território nacional: Art. 29. O município reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal, que a promulgará (“...”).

Esta preocupação fica-se exposta com a criação da Lei Orgânica do Município de São Joaquim, promulgada no ano de 1990, que trata no seu capítulo II, um item especialmente voltado ao turismo, como prática de vislumbrar que administrações futuras fizessem o investimento necessário, para que cada vez mais a cidade despontasse nesse setor, tendo como fatores fundamentais não apenas o nome do município, seu clima e seus atributos já relacionados, mas também um forte apoio do setor público.

Assim, encontra-se o dispositivo legal discorrido na Lei Orgânica Municipal, (Câmara Municipal, 1990):

Art. 104º. O município desenvolverá uma política voltada ao turismo de forma a compatibilizar o desenvolvimento do setor como atividade econômica e a busca da preservação de suas riquezas naturais.

§1º - as atividades relacionadas com a exploração do turismo, deverão adequar-se à política urbana e contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do município.

§2º - fica o município de São Joaquim, definido como de interesse turístico para fins de obtenção de recursos junto aos órgãos oficiais.

Vale salientar que, fica claro a preocupação dos agentes públicos em incentivar o desenvolvimento do setor turístico como demonstramos em um artigo do Jornal Diário de Notícias.

Continuando ainda com o texto da Lei Orgânica Municipal, (Câmara Municipal, 1990):

Art. 105º - entende-se como política de turismo:

III. Preservar e restaurar o patrimônio histórico, artístico, cultural e natural do município;

IV. Buscar geração de empregos, qualificação profissional e melhor distribuição de renda a nível municipal;

V. Aprimorar o bom atendimento ao turista, conscientizando periodicamente a população;

VI. Incentivar as melhorias da infra-estrutura comercial e a padronização de um estilo arquitetônico no Município, através de redução de impostos conforme lei complementar;

A situação do desenvolvimento do setor turístico no município de São Joaquim alcançaria de forma totalmente positiva quase toda a população da cidade, pois atinge tanto a parte urbana quanto a parte rural. Esse desenvolvimento do setor, além de qualificar melhor os moradores, dividiria de uma maneira mais acentuada os ganhos que ficariam no município, distribuindo esses ganhos de uma maneira mais igualitária em todos os níveis da sociedade, ocasionando uma melhor qualidade de vida para os munícipes.

Outra situação que fica bastante clara, o município de São Joaquim possui uma grande área rural, de paisagens e belezas naturais exuberantes como já mencionamos ao longo deste artigo científico, o que propiciaria como alternativa de desenvolvimento turístico o chamado turismo alternativo, turismo rural, ecoturismo e o turismo verde, mantendo nessa perspectiva o acultramento do município aliado ao amadurecimento e engrandecimento do setor, que é a ideia central do texto. Encontramos Bertoni (2011, p. 2):

“Nesse contexto, é indiscutível a potencialidade dos atrativos turísticos da região que deverão incorporar, segundo as políticas públicas em andamento, um cenário de prospecção voltado a um processo integrado para o desenvolvimento sustentável da atividade turística”.

Para dar seguimento no conteúdo e para um melhor entendimento, faz-se necessário entender o que são políticas públicas e como elas agem na sociedade comum de maneira eficaz ou não. É preciso desenvolver um senso crítico para que essa

sociedade e seus munícipes que são os maiores beneficiados entendam de maneira correta o que está acontecendo em sua cidade, de que forma que esse ou esses projetos estão sendo desenvolvidos em seu meio, e dessa forma para que possam também ser agentes fiscalizadores dos agentes públicos.

Entraremos nessa ótica, a última parte do presente trabalho desenvolvido com relação de como as políticas públicas auxiliaram no desenvolvimento do turismo em São Joaquim e na vida de seus munícipes.

Para entendermos como o “Projeto Acorde” foi realizado no município, revitalizando as principais ruas da cidade, dando a elas um novo layout moderno e futurístico com mudanças urbanas significativas, é importante citar Sinoel Batista, (2011, p. 31):

Toda atividade desenvolvida no espaço urbano necessita de uma localização física que a suporte. Esta necessidade instaura uma disputa constante pelo local que melhor atenda aos interesses de cada atividade, influenciando decisivamente o modo como as cidades crescem e se organizam. A produção do espaço urbano é fruto tanto da iniciativa privada, que o comercializa, quanto da atuação do poder público, que desenvolve inúmeras atividades de caráter social, como educação, saúde, transporte, saneamento básico etc. O Poder público e o setor privado são corresponsáveis, portanto, pela gestão do ambiente urbano existente ou produzido.

Consubstancialmente, o planejamento urbanístico está inserido nessa relação de desenvolvimento que o poder público através das políticas públicas tem a obrigação de desenvolver no município para seu enriquecimento social, financeiro e sustentável, está pautado em quatro pontos principais. Destacamos Batista, (2011, p. 32):

1 - garantia de entendimento, pelo poder público, da necessidade de ações de planejamento territorial; 2 - garantia da participação popular na elaboração e execução dos diferentes dispositivos legais criados; 3 - elaboração de instrumentos legais e urbanísticos claros e condizentes com a realidade do município; e 4 - reorganização da estrutura administrativa municipal, dando condições para a aplicação efetiva de tais instrumentos.

Para transcrever o que estamos discorrendo em relação às políticas públicas no sentido de fomentar o desenvolvimento de um município, e no caso de São Joaquim, esse desenvolvimento foi voltado para o fomento do setor turístico, vale contextualizar que a participação da sociedade também é fundamental na escolha de como será estabelecido e realizado esse projeto. Dessa forma encontramos em Batista, (2011, p. 33): “Por outro lado, a garantia de uma participação popular que realmente contribua

para o enriquecimento do debate, para os fins da construção da política de desenvolvimento urbano, pressupõe ações contínuas de comunicação e utilização dos canais disponíveis localmente que tenham alcance sobre a totalidade da população”.

Sendo assim, se entende que é fundamental a participação da sociedade nas tomadas de decisões pelo poder público, pois essas decisões geralmente envolvem mudanças significativas na vida de todos os habitantes do município.

É o que ilustra Batista, (2011, p. 33):

“É imprescindível que os cidadãos que participarão do processo tenham compreensão do conceito de política de desenvolvimento urbano e sua importância no equacionamento dos problemas que afligem as populações e, também, de como utilizar os diferentes instrumentos criados para alcançar tais objetivos. Estratégias como reuniões públicas, grupos temáticos, audiências públicas, fóruns, conferências, conselhos populares, entre outros, são exemplos de como tentar uma participação popular efetiva”.

Efetivamente, e para compreender o envolvimento do poder público e sociedade com um todo, buscamos no site do Governo do Estado de Santa Catarina (GOVSC, 2017) explicações precisas e diretas sobre o que seria o “Projeto Acorde”, projeto técnico este que foi começado a se desenvolver de maneira administrativa em 2008, através de SPG/SC, 2009b, e teve seu início prático no ano de 2015, que visa à revitalização de algumas ruas principais da cidade de São Joaquim. Vale salientar o que o Projeto Acorde representa para o município de São Joaquim. Encontramos em Bertoncini (2011, p.32):

“O Projeto ACORDE Região de São Joaquim” (Ação Conjunta de Revitalização e Desenvolvimento) tem sua origem na recomendação do então Governador do Estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, ao então Secretário de Estado do Planejamento, Altair Guidi, para desenvolver a região que ele considerava rica em belezas naturais, necessitando para tal de um inovador Projeto de Desenvolvimento, com dois grandes objetivos, o embelezamento da cidade e a dinamização da economia da região de São Joaquim”.

Desta forma, o “Projeto Acorde” é definido, segundo informações governamentais disponíveis em SPG (2017), como “Ação Conjunta de Revitalização e Desenvolvimento” e tem como objetivo transformar a região em um pólo turístico de excelência. Abrange o município de São Joaquim, mas também os municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, Urubici e Urupema. A articulação e coordenação do projeto são realizadas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento

Regional de São Joaquim que atua de maneira articulada com as entidades representativas. Exemplificando em SPG (2010, p.70):

“Por essa razão, em resposta a uma determinação do próprio Governador, a Secretaria de Estado do Planejamento (SPG) desenvolveu um projeto destinado a permitir que o Governo Estadual contribuísse diretamente para a elevação dos indicadores de qualidade de vida e econômicos em regiões em que tais indicadores estão abaixo da média estadual”.

O setor da infraestrutura que foi o processo de readequação urbanística que aconteceu com o município de São Joaquim, partindo de investimentos básicos de saneamento básico, obras de viação até obras aeroportuárias. A revitalização urbana, que visa unicamente deixar a cidade mais atrativa, vistosa e bonita, dando-lhe um realce com contornos diferentes a cidade.

Podemos verificar como essa política pública denominada “Projeto Acorde” auxiliou no desenvolvimento de São Joaquim. Os agentes políticos com essa tomada de decisão que revitalizou ruas do centro do município de São Joaquim, bem como estendeu a construção de calçadas de um mesmo modelo de pórtico a pórtico de acesso a cidade, muito se contribuiu para o setor da gastronomia, rede hoteleira, lojas de artesanatos, lojas do ramo do vinho e comércio em geral.

Esse fomento se dá de maneira generalizada e ampla, pois abrange diversas áreas do desenvolvimento turístico no município de São Joaquim, auxiliando ainda em um embelezamento urbano da cidade, gerando assim, além de um potencial maior de quase todo o comércio, bem como valorizando pecuniariamente residências e salas comerciais.

Segundo o portal denominado de Painel SC (GOVSC, 2017) o “Projeto Acorde” recebeu um valor original de R\$ 5.434.869,28, ao longo do contrato foi efetuado um aditamento de R\$ 1.297.132,10, ainda não sendo suficiente para o término e conclusão da obra, foi reajustado em R\$ 470.950,92, totalizando assim um investimento de R\$ 7.202.952,30 no município de São Joaquim. Esse investimento foi custeado através de recursos do BB1, BB2 e também recursos oriundo do Governo do Estado de Santa Catarina.

A execução das obras e serviços que envolveram restauração e tratamento urbano da travessia urbana da cidade de São Joaquim compreendeu as ruas Major Jacinto Goulart, em um modelo de Boulevard, Manoel Joaquim Pinto (sendo a rua principal da cidade, batizada com o nome do seu fundador que já mencionamos nos aspectos históricos), Lauro Muller, Marcos Batista, Egídio Martorano, Getúlio Vargas e

Murilo Bortoluzzi, além de compreender as duas principais praças centrais Cesário Amarante e João Ribeiro, perfazendo uma extensão de 2,31 Km.

Essas mesmas melhorias, além de contribuírem com o embelezamento e padronização urbanística da cidade, tornam os donos de estabelecimentos comerciais, empreendedores e investidores mais confiantes em um sucesso próximo, transmitem um ar de renovação entre toda população, gerando dessa forma, um maior fluxo em todos os setores do comércio, pessoas nas ruas e uma maior esperança de um modo geral em todos os municípios.

Para concluir, com essa revitalização toda que ocorreu no município de São Joaquim, indiretamente faz com que praticamente todo município cresça, pois após as melhorias urbanísticas, frutos desse investimento público, os próprios municípios resolvem investir em seus comércios, principalmente na rede hoteleira, em pousadas alternativas, em novos investimentos, no setor gastronômico e em seus próprios lares, desenvolvendo assim, o município e também seu potencial econômico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi buscado, quando da ideia de escrever este artigo científico, que São Joaquim, após sua fundação, com toda sua história, sua geografia, seu severo clima, sua atipicidade do fenômeno da neve, sua produção de maçãs reconhecidas internacionalmente, pois fora imenso o número de imigrantes japoneses décadas atrás, e agora, nos últimos anos até os dias atuais, pela plantação de uvas, que originam excelentes vinhos, já premiados no cenário nacional e no exterior também, tem os requisitos necessários para ser uma cidade bem desenvolvida e muito bem fomentada com o setor turístico. Gerando um crescimento do município em inúmeros aspectos pelos recursos oriundos desse setor e uma melhoria considerável na qualidade de quase toda comunidade local, com uma melhor qualidade de vida advindos da prática profissional e bem explorada que o setor do turismo desenvolve com todo município que se dedica a ele.

Inicialmente foi buscado gerar uma conotação histórica, pois se falaríamos de um município, logicamente teríamos que fazer alusões a sua criação e fundação. Buscou-se também nominar com o embasamento necessário da lei, a criação do município, sua Lei Orgânica Municipal prevendo o desenvolvimento do turismo no município, e por último o Projeto Acorde que foi demonstrado como o principal fomentador do desenvolvimento do município nos últimos quarenta e seis anos, abrindo oportunidade para o crescimento do turismo de forma acelerada no município de São Joaquim.

O Projeto Acorde, tema da discussão sobre políticas públicas inseridas no município de São Joaquim que auxiliaram a desenvolver e fomentar o turismo no município, acompanhou todo o curso de pós-graduação de Desenvolvimento Regional Sustentável, por isso a escolha do tema, já que a conclusão e entrega final de sua obra está marcado para o mês de março de 2017.

É público e notório, quem passa pela cidade de São Joaquim, impossível, e realmente esta é a palavra a ser utilizada, impossível, não perceber a revitalização que houve na cidade. Mesmo que esse observador ou observadora apenas utilize a SC 114 que transcorre o centro da cidade dando acesso aos outros municípios vai perceber o que foi feito na cidade.

Porém, o que buscamos escrevendo esse artigo científico, foi expor e discutir como os agentes públicos, através das chamadas políticas públicas, podem e muito auxiliar no desenvolvimento e crescimento de um município, desde que ajam realmente como propulsores do desenvolvimento social, que é a sua função.

São Joaquim recebeu investimentos que diretamente auxiliaram e fomentaram o setor turístico, primeiramente na infraestrutura de boa parte da cidade, principalmente entre os pórticos de acesso a cidade e suas ruas mais comerciais. Em segundo plano gerando uma maior expectativa na população quase que de um modo geral, pois além de aumentar os recursos investidos na cidade, como já mencionamos, aumenta o fluxo tanto do capital financeiro quanto da circulação de pessoas, gerando uma expectativa muito maior no sentido de desenvolver o setor turístico no município, bem como de atrair esses turistas para que gerem uma melhor divisão de renda aos munícipes. Para elucidar, buscamos Bertoncini (2011, p.33):

“O que justificou a execução do projeto, além da recomendação expressa do então Governador a autoridades locais, é que ficou fácil identificar uma série de outros fatores e condicionantes que induzem à convicção de que o município e região efetivamente necessitavam de um projeto específico para dinamizar a sua economia e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da sua população”.

Sendo assim, conclui-se depois de tudo que discurremos, que as políticas públicas, através propriamente do presente “Projeto Acorde”, que foi o tema e a base deste artigo científico, influenciaram muito no desenvolvimento potencial do turismo no município de São Joaquim, como uma nova e ampla perspectiva de crescimento do setor e da cidade como um todo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Sinoel. **As possibilidades de implementação do consórcio público/ Sinoel Batista ...** [et al.]. – 1ª. ed. – Brasília, DF : Caixa Econômica Federal, 2011. 244 p. – (Guia de Consórcios Públicos. Caderno; v. 3).
- BERTONCINI, Sandra da Silva. **“ACORDE São Joaquim”: Identidade local e vocação turística.** Dissertação de mestrado – MPPT/UDESC. Florianópolis, 2011.
- BIANCHINI, Susana Scóss. **Recordando São Joaquim.** Ed. da Autora, Florianópolis, 1986.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 2012.
- CAMARGO, Eulália Martorano. **Uma Fascinante Aventura de Assis Chateaubriand.** Brasília, D.F. Copyright, Eulália Martorano Camargo, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S. A.,1986.
- GOVSC – Governo do Estado de Santa Catarina. **Acorde São Joaquim [online].** Disponível na Internet via WWW. URL: <https://painelsc.sc.gov.br/#projeto>>. Informações obtidas em fevereiro de 2017.
- NUNES, Jair Aguiar. **Potreiro da Saudade.** Tubarão, 1976.
- RIBEIRO, Enedino Batista. **São Joaquim: Notícia Estatístico-Descritiva.** Publicação nº 23. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento Estadual de Estatística. Estado de Santa Catarina. Imprensa Oficial do Estado, Florianópolis, 1941.
- SÃO JOAQUIM, Leis, Decretos, etc. **Lei Orgânica do Município de São Joaquim.** São Joaquim, Câmara Municipal, 1990.
- SPG – Secretaria de Estado do Planejamento: **Projeto de Revitalização Urbana de São Joaquim.** Projeto Técnico – SPG/SC. Florianópolis, 2009b.
- SPG – Secretaria de Estado do Planejamento: **Mensagem 2009 - SPG.** Florianópolis, 2010.
- SPG – Secretaria de Estado do Planejamento. **Acorde São Joaquim [online].** Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.spg.sc.gov.br/acoes/28-acorde-sao-joaquim>>. Informações obtidas em fevereiro de 2017.